



O mercado de trabalho da economia criativa no Rio Grande do Sul – 2006-17

1 Introdução

A compreensão de que a abordagem da economia criativa tem um grande potencial em termos de formulação de políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande levou à criação, por parte do Governo do Estado, de um programa voltado para o estímulo aos setores criativos. O programa é coordenado pela Secretaria da Cultura, através da Diretoria de Artes e Economia Criativa, mas é concebido como um programa transversal de Governo. A Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, através do Departamento de Economia e Estatística, estruturou uma equipe encarregada de realizar estudos e pesquisas sobre o tema, tanto para sistematizar um conjunto de indicadores que permitam um acompanhamento do programa, como para contribuir com a formulação de políticas públicas para o setor.

O conceito de economia criativa é relativamente novo, tendo surgido na virada do século XX para o século XXI. Suas formulações pioneiras tiveram origem no mundo anglo-saxão, particularmente no Reino Unido, onde o Department of Culture, Media and Sports (DCMS) — equivalente ao Ministério da Cultura — buscou formular, pela primeira vez de forma mais sistemática, o conceito (UNCTAD-UNDP, 2010). Antes mesmo disso, a relação entre os campos da cultura e da economia já vinha sendo abordada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), desde um olhar focado nos temas de economia da cultura e de patrimônio (UNESCO, 2015). Outras instituições multilaterais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (GORDON; BEILBY-ORRIN, 2006) e a World Intellectual Property Organization (WIPO) também têm contribuído no debate acerca do tema (GREFFE, 2006).

No âmbito brasileiro, a discussão sobre o tema intensificou-se na década passada, com o Ministério da Cultura cumprindo um papel importante em termos de formulação de políticas para o setor, pensando a cultura em termos de desenvolvimento econômico. Instituições públicas como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que, desde os anos 90, vinha implementando políticas de apoio à cultura, realizaram estudos para identificar os laços entre as atividades culturais e a economia. Nesses estudos, o Banco reconhece a economia da cultura como um setor econômico, com inerente potencialidade de geração de resultados econômicos, emprego, renda e de crescimento econômico, para além do seu valor como expressão simbólica da cultura desenvolvida no país (GORGULHO; GOLDENSTEIN; ALEXANDRE; MELLO, 2009). Por sua vez, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) também realizou estudos da mesma natureza, os quais já tomavam como ponto de partida o conceito de economia criativa. Nesses, a economia criativa era apresentada como atividade que ganhou importância em função das possibilidades portadoras de futuro que ela conduz (OLIVEIRA; ARAUJO; SILVA, 2013).

No âmbito acadêmico, há também significativa produção sobre o tema, parte da qual se realizou também de forma articulada com demandas concretas diretamente formuladas pelo Ministério (VALIATI; FIALHO, 2017), através do projeto do Observatório da Economia Criativa. Esses estudos tendem a estar associados a abordagens temáticas ou a cadeias setoriais específicas (audiovisual, música, comunicações, *games*, etc.), mas proporcionam base de dados e referências metodológicas. Por fim, os estu-



dos sobre o tema da economia criativa também são realizados a partir de instituições representativas do setor privado, sejam eles a sistematização de dados setoriais (ABPD, 2017), sejam estudos mais gerais, como os mapeamentos da economia criativa elaborados pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2019).

Apesar da profusão de estudos, ainda existem controvérsias do ponto de vista da delimitação dos setores que compõem a chamada economia criativa. Entre os distintos modelos teóricos, há diferenças acerca de quais são as atividades que podem ser consideradas parte da economia criativa. Isso tem consequências significativas, na medida em que cada modelo estabelece um conjunto distinto de áreas e setores que são incluídos no conceito. Por isso, os números podem mudar de acordo com cada modelo utilizado. Além disso, existe também um alto índice de informalidade nas relações de trabalho, particularmente nas atividades culturais, que torna ainda mais complexo o desafio de mapear esse setor. Este estudo concentra-se apenas no mercado formal de trabalho, abarcando, portanto, apenas uma parte do total da economia criativa no Estado.

2 Critérios metodológicos utilizados

A partir de um levantamento da literatura internacional existente, toma-se como referência a abordagem da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a qual entende a economia criativa como um importante elemento para a construção de um projeto de desenvolvimento mais inclusivo, que “[...] gera renda, criação de postos de trabalho, estimula exportações ao mesmo tempo em que promove inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano” (UNCTAD- UNDP, 2010, p.10). Nesse modelo, as indústrias criativas estão no cruzamento entre artes, negócios e tecnologia, incluindo atividades culturais tradicionais (artes performáticas e visuais, etc.) e aquelas próximas ao mercado (editorial, publicidade e outras relacionadas à mídia). Assim, o modelo classifica as indústrias em quatro grandes grupos (patrimônio, artes, mídia e criações funcionais), subdivididos em nove subgrupos que se conectam.

Dessa forma, foram selecionadas, no âmbito da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), aquelas que se adaptam melhor ao modelo selecionado. O primeiro critério foi estabelecer alinhamento com as abordagens de outros trabalhos realizados em nível nacional, de forma a permitir que haja a possibilidade de comparações com outros estados e com o País. Nesse sentido, o critério adotado foi o estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) no âmbito do Sistema de Informações e Indicadores da Cultura (SIIC), que foi também o utilizado por estudos realizados pelo IPEA, pelo BNDES e pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). Considerou-se economia criativa a soma dos setores classificados pelo IBGE como sendo diretamente ou indiretamente culturais.

Para a análise dos indicadores, realizou-se um agrupamento das atividades de acordo com as suas particularidades. Esse agrupamento se referencia no modelo da UNCTAD e orientou a aglutinação das atividades selecionadas em conjuntos maiores, de forma a tornar mais compreensível a análise dos dados. Esses grupos são: (1) patrimônio e culturas tradicionais; (2) artes visuais e performáticas; (3) publicação, editoração e mídia; (4) audiovisual; (5) arquitetura, *design* e moda; (6) tecnologias da informação e comunicação (TICs); (7) ensino de cultura; (8) publicidade; e (9) telecomunicações. É importante ressaltar que essa classificação em nove grupos foi feita a partir das classes da CNAE presentes no SIIC. Portanto, no grupo arquitetura, *design* e moda, por exemplo, não entram todas as atividades econômicas de arquitetura, *design* e moda, mas apenas aquelas que o IBGE classificou como sendo direta ou indiretamente culturais. A lista completa das classes da CNAE utilizadas e sua classificação por setores encontra-se no **Apêndice**.



Além da abordagem setorial, também é possível fazer uma abordagem ocupacional da economia criativa. Para isso, foram definidas quais profissões são consideradas criativas dentro da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Foi utilizada como base a classificação do SIIC. No entanto, o IBGE definiu no SIIC as ocupações de acordo com a CBO Domiciliar, que é utilizada em pesquisas como o Censo e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Para outros dados, a classificação usada é a CBO 2002. Por isso, foi feita uma adaptação da classificação, que pode ser consultada no **Apêndice**.

Com a definição das CBOs, foi possível incorporar a complexidade das inserções das ocupações criativas nas distintas atividades econômicas. Isto porque a realidade mostra que, de um lado, existem ocupações criativas que são exercidas no âmbito de atividades econômicas caracteristicamente não criativas — um *designer* que trabalha em uma indústria automobilística, por exemplo. De outro, no bojo de atividades econômicas eminentemente criativas, existem trabalhadores cuja ocupação não envolve criatividade alguma. Por isso, é importante reconhecer essa complexidade. Nesse contexto, adotou-se a abordagem proposta no estudo sobre o Distrito Federal (COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL, 2018), que foi baseado no SIIC-IBGE e sistematizado no Quadro 1.

Quadro 1

Resumo da abordagem ocupacional com abordagem setorial

OCUPAÇÕES	SEGMENTOS CULTURAIS	OUTROS SEGMENTOS	TOTAL
Ocupações criativas	Criativos especializados	Criativos embutidos	Total de ocupações criativas
Outras ocupações	Ocupações de apoio	Outros empregos	Total de outras ocupações
Total	Total de ocupações em segmentos culturais	Total de ocupações em outros segmentos	Total

Fonte: Companhia de Planejamento do Distrito Federal (2018)

Nota: Adaptado de Oliveira, Araújo e Silva (2013, p. 24).

Entre as estatísticas disponíveis, as mais completas e acessíveis são as relativas ao número de empreendimentos e de empregos nos setores criativos, as quais permitem uma aproximação mais imediata da realidade existente. O banco de dados utilizado foi o da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que dá conta dos estabelecimentos e dos vínculos empregatícios formais de todas as atividades econômicas do País e é a base mais utilizada em estudos sobre economia criativa no Brasil. A RAIS mostra o número de estabelecimentos econômicos e os vínculos empregatícios formais existentes no Brasil em dezembro de cada ano, além de informações como a remuneração, idade e escolaridade dos empregados.

Além da RAIS, foi também utilizado o Cadastro Central de Empresas (Cempre) do IBGE. O Cempre reúne informações cadastrais e econômicas de empresas e outras organizações formalmente constituídas, e presentes no território nacional, inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), da Secretaria da Receita Federal, e suas respectivas unidades locais. Esse cadastro está relacionado com as pesquisas anuais por empresas para as atividades de indústria, construção, comércio e serviços realizadas pelo IBGE. O Cempre é atualizado anualmente a partir das informações do IBGE, provenientes das pesquisas e do Sistema de Manutenção Cadastral do Cadastro Central de Empresas (Simcad), bem como da RAIS.

Como as informações da RAIS são cadastrais, preenchidas pela própria empresa, as pesquisas do IBGE permitem uma aproximação mais consistente dos números, uma vez que os pesquisadores da



instituição acessam diretamente cada empresa¹. O Cempre tem uma base de dados de cerca de 22,8 milhões de empresas e 24,6 milhões de unidades locais, que é atualizada anualmente. Nessa medida, quando as informações estão disponíveis em um mesmo nível de desagregação, optou-se por utilizar os dados do Cempre, uma vez que os dados da RAIS estão contidos em sua base. Por outro lado, há um conjunto de informações que estão disponíveis na RAIS em um nível de desagregação mais adequado do que as disponíveis no Cempre. Nesses casos, os dados utilizados foram os da RAIS. As séries da RAIS e do Cempre com a classificação da CNAE 2.0 começam em 2006², e o último ano com dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego foi 2017. Portanto, as séries históricas apresentadas abrangem o período de 2006 a 2017.

No entanto, é importante destacar que, em ambos os casos, se trata de uma aproximação, que, por ser baseada nas estatísticas relativas aos contratos formais de trabalho, identifica apenas uma parcela da totalidade de empreendimentos e trabalhadores desses setores. Particularmente nas atividades relacionadas com a cultura (música, artes plásticas, teatro e dança), existe um alto índice de informalidade, que implica uma dificuldade adicional em termos de mensuração do fenômeno.

3 Economia criativa no Brasil e no Rio Grande do Sul (dados do Cempre)

O primeiro passo para compreender as características e as potencialidades da economia criativa no Rio Grande do Sul é situá-la no contexto do mercado nacional. Na Tabela 1, apresenta-se o total dos empreendimentos no Brasil e nos estados mais representativos. No Brasil, há um total de 342.387 empreendimentos, em um cenário marcado por uma concentração territorial bastante intensa.

Tabela 1

Número de empreendimentos da economia criativa no Brasil e em estados mais representativos — 2017

ESTADOS E BRASIL	EMPREENDIMENTOS
Brasil	342.387
São Paulo	127.314
Minas Gerais	32.245
Rio de Janeiro	31.573
Rio Grande do Sul	27.645
Paraná	26.812
Santa Catarina	16.851
Bahia	12.278
Goiás	9.193
Distrito Federal	6.997
Ceará	6.973
Pernambuco	6.644
Espírito Santo	5.936

Fonte: Cempre-IBGE.

¹ As pesquisas anuais por empresas nas áreas de indústria, construção, comércio e serviços, realizadas pelo IBGE, são amostrais com dois estratos, denominados certo e amostrado. No estrato certo, são pesquisadas censitariamente todas as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas nas pesquisas de comércio e de serviços, e com 30 ou mais pessoas ocupadas nas pesquisas de indústria e de construção. As empresas abaixo desses cortes são pesquisadas com base em método de amostragem probabilística.

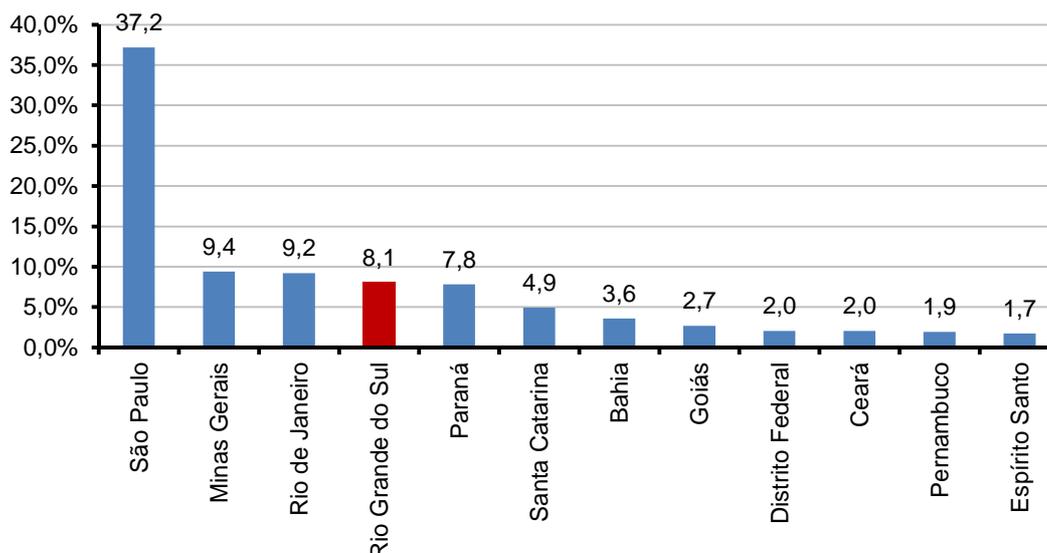
² Antes de 2006, era utilizada outra versão da CNAE, o que torna necessária outra classificação das atividades consideradas criativas.



No Gráfico 1, apresenta-se o peso percentual de cada estado no total dos empreendimentos. Os cinco maiores estados, que correspondem às maiores economias do País, concentram 71,7% do total de empreendimentos de economia criativa no Brasil. Desse contingente, 37% localizam-se no Estado de São Paulo. O Rio Grande do Sul ocupa o quarto lugar nesse contexto, com 27.645 empreendimentos.

Gráfico 1

Participação dos estados no total de empreendimentos da economia criativa no Brasil — 2017



Fonte: Cempre-IBGE.

Do ponto de vista do número de postos de trabalho gerados, o quadro nacional é semelhante. Na Tabela 2, apresenta-se o número de postos de trabalho existentes em cada estado, e, no Gráfico 2, sua distribuição percentual nos estados.

Tabela 2

Número de postos de trabalho da economia criativa no Brasil e em estados mais representativos — 2017

ESTADOS E BRASIL	POSTOS DE TRABALHO
Brasil	1.996.250
São Paulo	819.671
Rio de Janeiro	212.411
Minas Gerais	157.318
Rio Grande do Sul	130.079
Paraná	125.166
Santa Catarina	92.440
Distrito Federal	54.884
Bahia	52.989
Ceará	42.792
Goiás	39.296
Pernambuco	36.237
Amazonas	33.862

Fonte: Cempre-IBGE.

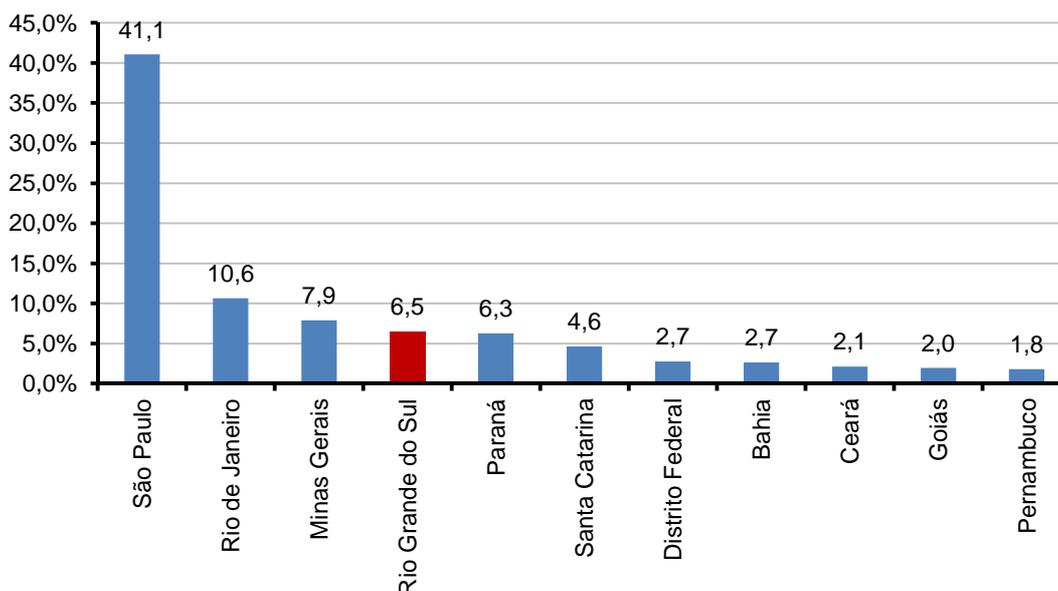
Pode-se ver que 74,2% do total de postos de trabalho em economia criativa no Brasil estão situados nos cinco maiores estados, mas com uma concentração territorial ainda maior, uma vez que, em



São Paulo, se situam 41,1% do total de postos de trabalho. A análise do conjunto da força de trabalho do Brasil mostra que esses cinco estados equivalem a 61% do total da força de trabalho, o que indica que a economia criativa é proporcionalmente mais concentrada neles. O Rio Grande do Sul aparece novamente em quarto lugar, com 130.079 postos de trabalho diretamente relacionados com a economia criativa.

Gráfico 2

Participação dos estados no total de postos de trabalho da economia criativa no Brasil — 2017



Fonte: Cempre-IBGE.

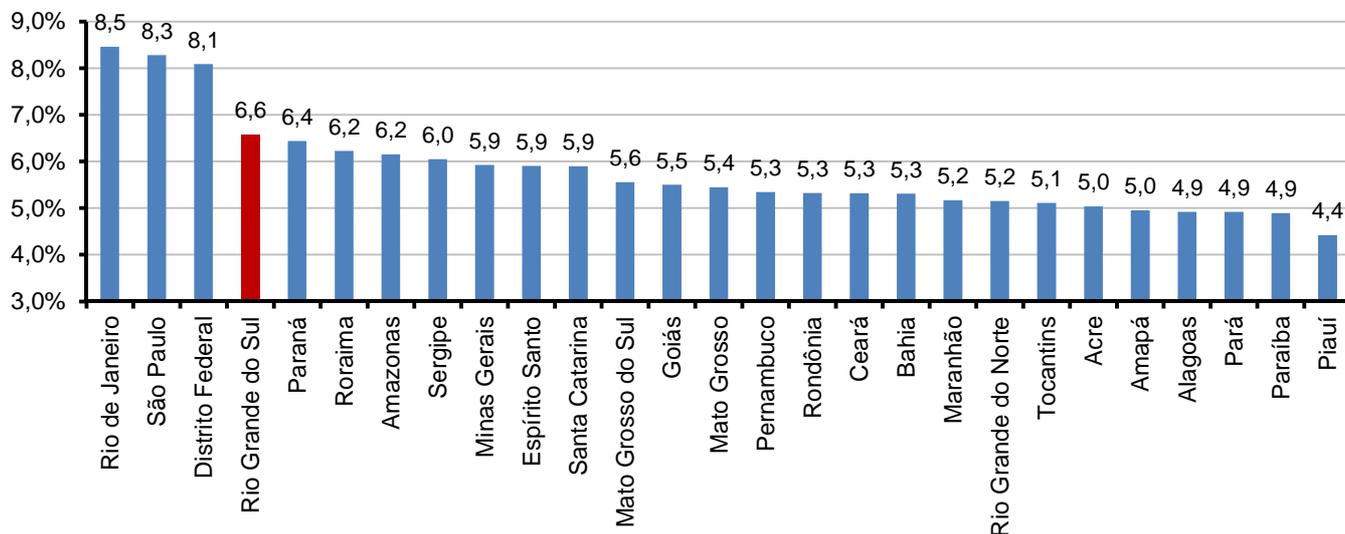
A economia criativa corresponde a **6,1% do total dos empreendimentos** econômicos no País, gerando **3,5% do total de postos de trabalho** (Gráfico 3). No Estado do Rio Grande do Sul, esse peso é um pouco maior do que no âmbito nacional, uma vez que 6,6% dos empreendimentos e 4,1% da força de trabalho estão relacionados com a economia criativa. Do ponto de vista da proporção do número de empreendimentos, o Rio Grande do Sul fica atrás apenas de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Distrito Federal. No entanto, é importante considerar que, no caso deste último, a dimensão menor do DF e o perfil de sua economia, concentrada no setor de serviços, fazem com que o número de empreendimentos em economia criativa tenha um peso relativo maior, sem que isso se reflita em um peso maior no total da economia criativa em âmbito nacional.

Do ponto de vista da proporção dos postos de trabalho na economia criativa no conjunto da força de trabalho dos estados o quadro é semelhante, como se pode ver no Gráfico 4. O Rio Grande do Sul é novamente o quarto estado onde a economia criativa ocupa um espaço proporcionalmente maior, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e do Amazonas. Neste último estado, os postos de trabalho nas áreas de economia criativa ocupam uma proporção mais alta entre os estados brasileiros. Mas, assim como no caso do DF em relação aos empreendimentos, a explicação está no peso que as indústrias relacionadas com a Tecnologia de Informação têm em uma economia de dimensões reduzidas.



Gráfico 3

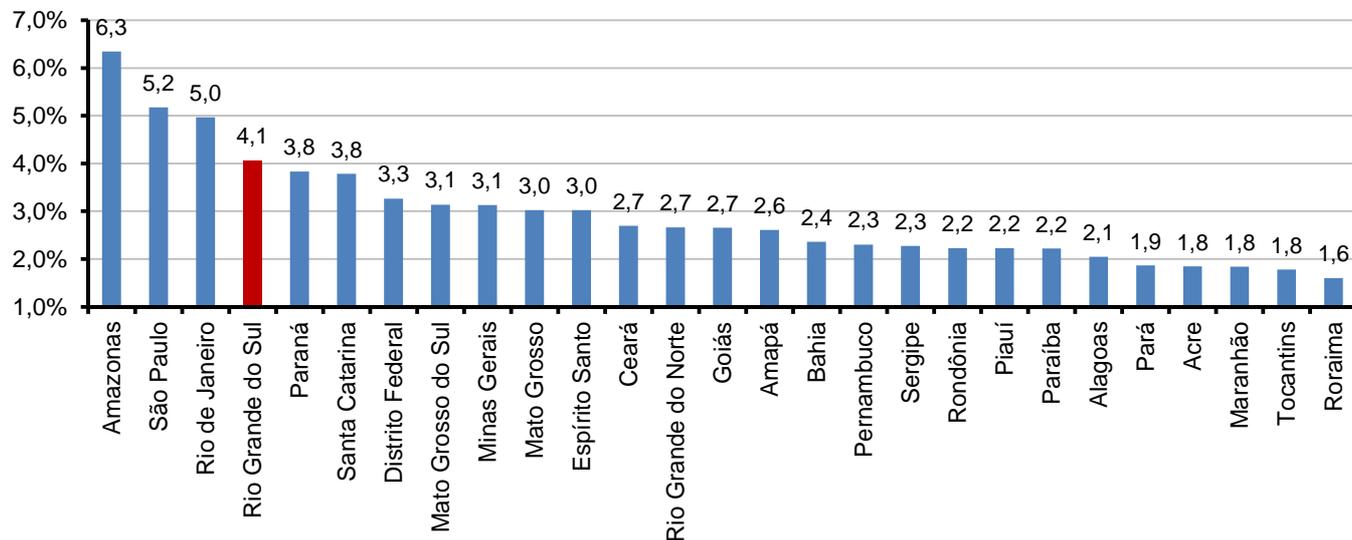
Participação da economia criativa no total de empreendimentos de cada unidade federativa do Brasil — 2017



Fonte: Cempre-IBGE.

Gráfico 4

Participação da economia criativa no total de postos de trabalho de cada unidade federativa do Brasil — 2017



Fonte: Cempre-IBGE.

3.1 A dinâmica recente da economia criativa no Brasil e no Rio Grande do Sul

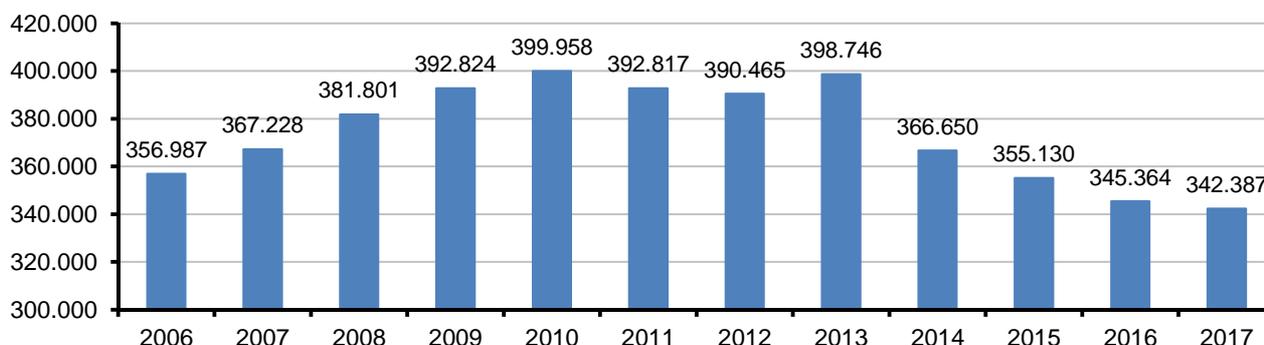
No Brasil, o setor da economia criativa vinha apresentando um crescimento constante na primeira década do século XXI. Conforme se pode constatar no Gráfico 5, entre 2006 e 2010, o número de empreendimentos cresceu 12%. A partir de 2010, esse número estabilizou-se em torno de 390.000 empreendimentos, passando a cair de forma significativa a partir da crise econômica que se instalou no



País. Entre 2013 e 2017, a queda do número de empreendimentos em economia criativa foi de 14%. Ao final de todo o período, o número de empreendimentos era 4% menor do que no início da série.

Gráfico 5

Número de empreendimentos da economia criativa no Brasil — 2006-17

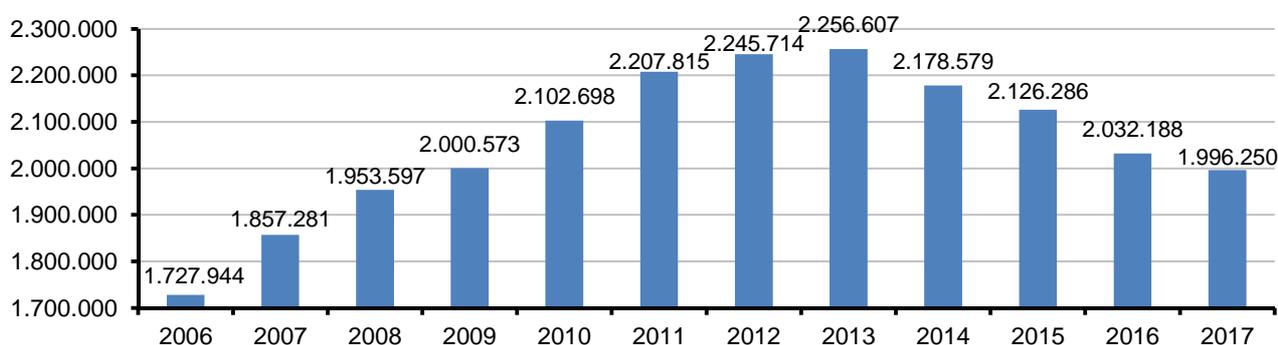


Fonte: Cempre-IBGE.

Já em relação à evolução do número de postos de trabalho, ainda que também seja observado o mesmo processo de crescimento e queda, o quadro é levemente distinto. O crescimento foi constante entre 2006 e 2013, quando os postos de trabalho na economia criativa aumentaram em 30,5%, conforme se pode ver no Gráfico 6. No período entre 2010 e 2013, quando o número de empreendimentos parou de crescer, a geração de postos de trabalho seguiu acontecendo, revelando que o potencial de geração de empregos da economia criativa é significativo, uma vez que o crescimento dos empreendimentos se materializa em um crescimento ainda maior na força de trabalho. Isso indica uma concentração do mercado em um número menor de empresas. Já a queda entre 2013 e 2017 foi de 11,5%, menor do que a queda dos empreendimentos. Como resultado, ao final da série, o número de postos de trabalho em 2017 ainda era 15% maior do que em 2006.

Gráfico 6

Número de postos de trabalho da economia criativa no Brasil — 2006-17



Fonte: Cempre-IBGE.

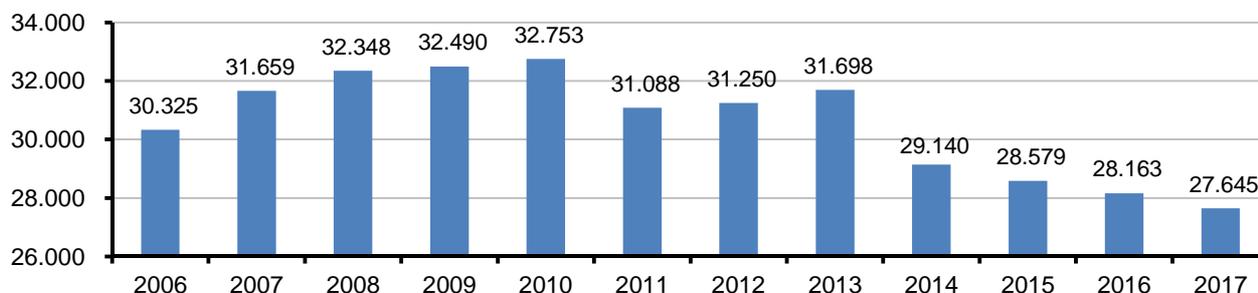
No Rio Grande do Sul, a evolução acompanhou dinâmica nacional, como se pode ver no Gráfico 7. O número de empreendimentos cresceu entre os anos de 2006 e 2010, ainda que em um ritmo mais lento do que o de todo o Brasil, na ordem de 8%. E, assim como na situação nacional, houve uma dinâmica de queda e recuperação no período entre 2010 e 2013. Posteriormente, houve uma queda sistemática, ainda que menor do que a da média nacional, ficando em 12%. No final da série, assim como no caso da dinâmica nacional, o número de empreendimentos da economia criativa do RS era 8,8%



menor do que no início da série, em 2006. O Rio Grande do Sul tinha, em 2017, 27.645 empreendimentos em economia criativa.

Gráfico 7

Número de empreendimentos da economia criativa no Rio Grande do Sul — 2006-17

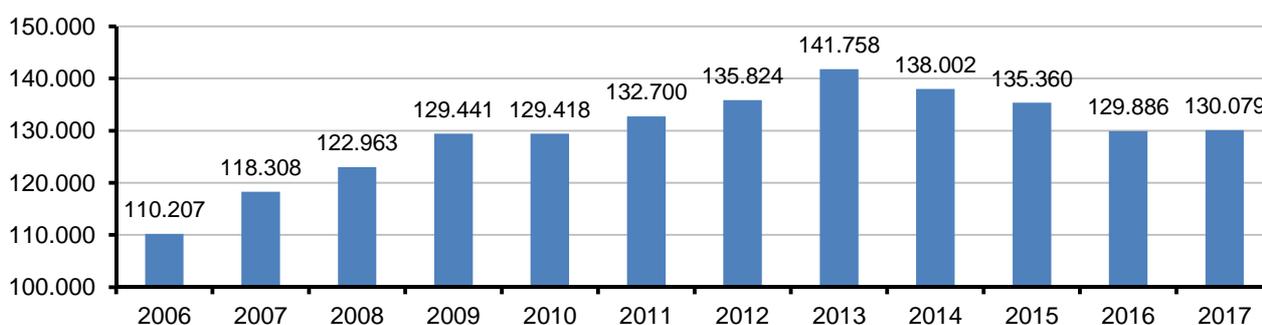


Fonte: Cempre-IBGE.

Do ponto de vista dos postos de trabalho, o RS também reproduziu a dinâmica nacional. Entre 2006 e 2013, a geração de empregos na economia criativa cresceu de forma constante. Em 2013, o número de postos de trabalho na economia criativa no RS era 28,6% maior do que em 2006. De 2013 em diante, houve uma queda de 8,2% dos postos de trabalho no setor no RS. Ainda assim, da mesma forma que no cenário nacional, o número de postos de trabalho na economia criativa do RS em 2017 era 18% maior do que no início da série, em 2006. No ano de 2017, o Rio Grande do Sul tinha 130.079 postos de trabalho nas atividades econômicas relacionadas com a economia criativa.

Gráfico 8

Número de postos de trabalho da economia criativa no Rio Grande do Sul — 2006-17



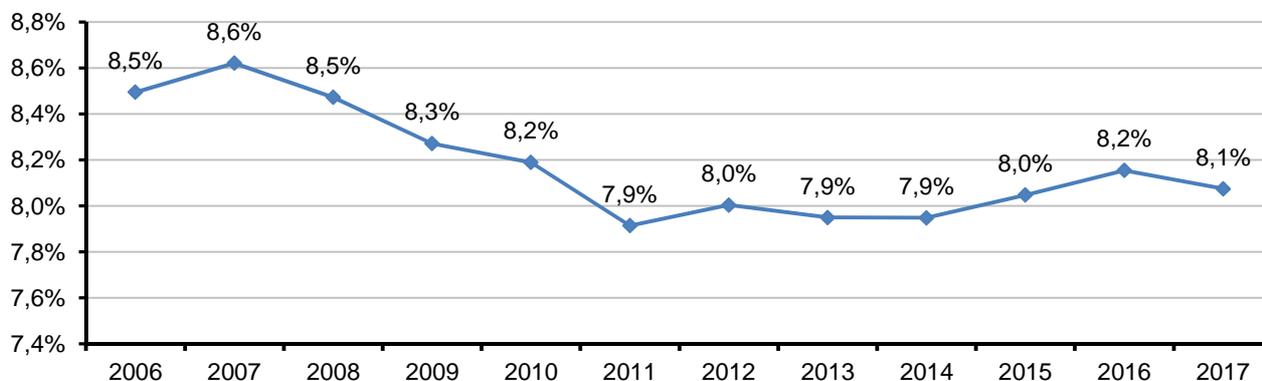
Fonte: Cempre-IBGE.

Essa evolução recente implicou algumas alterações na posição relativa do RS no cenário nacional da economia criativa. Do ponto de vista do número de empreendimentos, onde se verificou uma queda tanto no Brasil como um todo quanto no Rio Grande do Sul, o RS perdeu espaço em relação à primeira década do século. Como se pode ver no Gráfico 9, o RS chegou a representar 8,6% do total de empreendimentos da economia criativa do Brasil em 2007. Essa participação caiu para 7,9% em 2011, nos marcos do processo de concentração vivido pelo setor em âmbito nacional. Desde então, essa participação se estabilizou em torno de 8%.



Gráfico 9

Participação do número de empreendimentos da economia criativa do Rio Grande do Sul nos do Brasil — 2006-17

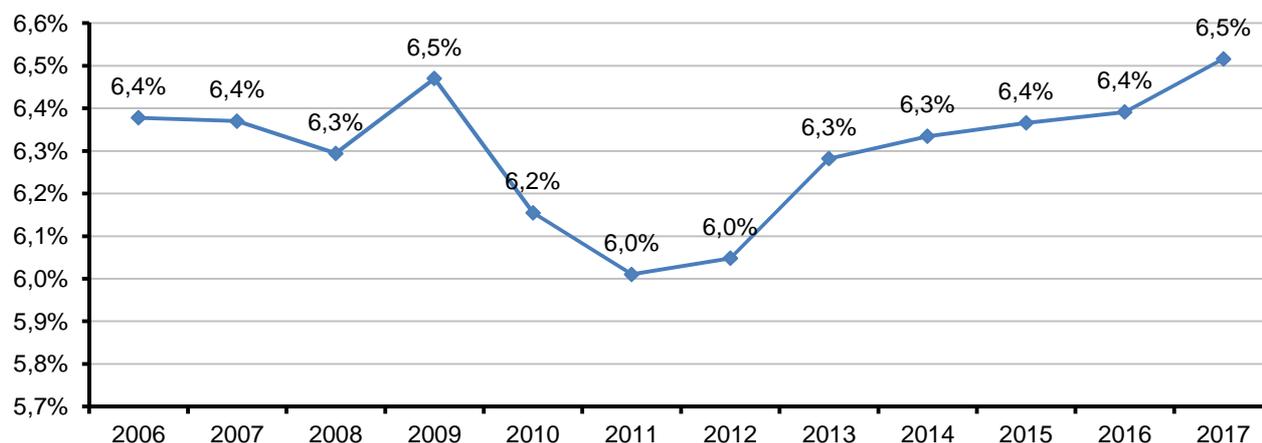


Fonte: Cempre-IBGE.

Já do ponto de vista do número de postos de trabalho, a participação caiu de 6,4% para 6% entre 2006 e 2011, passando a crescer de forma constante entre 2011 e 2017, conforme se pode ver no Gráfico 10. Isso indica, de um lado, que a economia criativa vem revelando uma capacidade de geração de emprego significativa, pois uma mesma quantidade de empresas vem aumentando o número de postos de trabalho. De outro lado, o RS vem ampliando sua participação no total de postos de trabalho gerados pelo setor no Brasil. Um estímulo aos empreendimentos locais da economia criativa, portanto, pode ser um fator relevante de elevação do emprego.

Gráfico 10

Participação do número de postos de trabalho da economia criativa do Rio Grande do Sul nos do Brasil — 2006-17



Fonte: Cempre-IBGE.

3.2 Características da economia criativa no Rio Grande do Sul

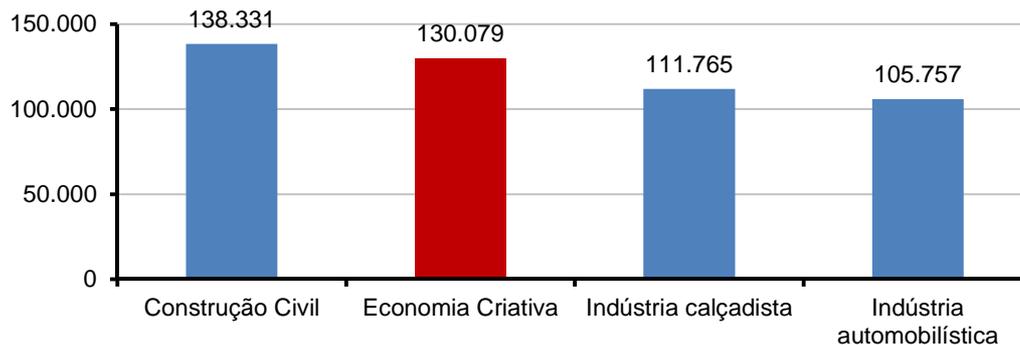
Considerando apenas os empreendimentos da economia formal, o RS tem mais de 27.000 empreendimentos e mais de 130.000 postos de trabalho na economia criativa. Esse contingente de postos de trabalho pode ser mais bem dimensionado se se comparam os números da economia criativa com os de outros setores econômicos tradicionais. O Gráfico 11 mostra que a economia criativa gera um



número de postos de trabalho comparável a setores importantes da economia gaúcha. Existem mais postos de trabalho relacionados à economia criativa do que na indústria calçadista, assim como mais do que na indústria automobilística. Além disso, a economia criativa gera quase tantos postos de trabalho quanto um setor conhecido por sua capacidade de geração de emprego que é a construção civil.

Gráfico 11

Postos de trabalho em setores selecionados do Rio Grande do Sul — 2017



Fonte: Cempre-IBGE.

O agrupamento em setores proporciona uma visão mais clara da composição das atividades da economia criativa no Rio Grande do Sul, permitindo uma visão mais clara de suas características específicas, como se pode ver na Tabela 3. Os setores mais significativos em termos de geração de postos de trabalho estão localizados nos serviços relacionados (TICs e telecomunicações), atividades que se relacionam com a infraestrutura necessária para a veiculação de bens e serviços criativos, e nas chamadas “indústrias criativas” (publicação, editoração e mídia; arquitetura, *design* e moda; audiovisual; e publicidade) — setores que se baseiam nas atividades criativas para a geração de produtos e serviços para o mercado. Já as atividades nucleares da economia criativa (artes visuais e performáticas; e patrimônio e culturas tradicionais) representam um contingente menor em termos de geração de postos de trabalho formais.

Tabela 3

Postos de trabalho da economia criativa no Rio Grande do Sul — 2017

SETORES	2017	%
Tecnologias da informação e comunicação	38.603	29,6
Publicação, editoração e mídia	22.840	17,5
Arquitetura, <i>design</i> e moda	17.397	13,4
Telecomunicações	13.902	10,7
Audiovisual	12.787	9,8
Publicidade	8.553	6,6
Artes visuais e performáticas	5.490	4,3
Ensino de cultura	5.274	4,0
Patrimônio e culturas tradicionais	5.233	4,0
TOTAL DA ECONOMIA CRIATIVA	130.079	100,0

Fonte: Cempre-IBGE.

Ao se observar a evolução de 2006 até 2017 (Tabela 4), é possível identificar um quadro geral muito heterogêneo, em que alguns setores vêm tendo um crescimento significativo, ao passo que outros apresentaram quedas. O setor que mais cresceu em termos de postos de trabalho foi o da publicidade,



seguido do ensino de cultura e das telecomunicações. Dois setores perderam participação: patrimônio e culturas tradicionais (queda de mais de um quarto dos postos de trabalho); e publicação, editoração e mídia. A perda de empregos na mídia impressa (jornais, revistas e livros) não foi compensada por um aumento na mesma proporção das mídias eletrônicas, gerando uma perda líquida de postos de trabalho. Enquanto as atividades de edição, impressão e acabamento de jornais, livros e revistas tiveram uma queda média de 36% em termos de postos de trabalho, com uma perda líquida de 6.284 postos de trabalho, as atividades de portais, produtores de conteúdo e outras mídias, ainda que tenham crescido 3.213%, levaram a um ganho líquido de apenas 2.217 postos de trabalho.

Tabela 4

Evolução dos postos de trabalho dos setores da economia criativa no Rio Grande do Sul — 2006-17

SETORES	2006	2017	CRESCIMENTO %
Tecnologias da informação e comunicação	33.582	38.603	14,9
Publicação, editoração e mídia	27.209	22.840	-16,0
Arquitetura, <i>design</i> e moda	12.338	17.397	41,0
Telecomunicações	6.569	13.902	111,6
Audiovisual	11.844	12.787	7,9
Publicidade	5.318	8.553	151,6
Artes visuais e performáticas	3.997	5.490	37,3
Ensino de cultura	2.176	5.274	142,4
Patrimônio e culturas tradicionais	7.174	5.233	-27,0
TOTAL DA ECONOMIA CRIATIVA	110.207	130.079	18,0

Fonte: Cempre-IBGE.

Algumas das atividades da economia criativa, no entanto, se caracterizam por um alto grau de informalidade em suas relações de trabalho. Essa informalidade dificulta um real dimensionamento desses setores, na medida em que as estatísticas utilizadas (tanto as do Cempre como as da RAIS) identificam apenas os empreendimentos e os postos de trabalho que se estruturam dentro dos marcos das relações contratuais formais da economia. No entanto, a Lei Complementar 128/2008, ao estabelecer o conceito de Microempreendedor Individual (MEI), contribuiu de maneira significativa no sentido de gerar um marco legal voltado para a formalização dos empreendedores informais. Através dessa lei, trabalhadores que atuavam na informalidade foram integrados ao mercado formal de trabalho.

Dessa forma, considerar também o número de microempreendedores individuais permite outro olhar sobre o mercado de trabalho da economia criativa. Os dados disponíveis, relativos a 2019 (Tabela 5), mostram que alguns setores têm uma presença muito maior de empreendedores individuais, sem vínculo empregatício, do que outros. Destaca-se a publicidade, cujo número de MEIs atualmente existentes supera em mais de 200% os empregos formais existentes em 2017. Em seguida, o setor de artes visuais e performáticas, cujo perfil de microempreendedor é mais previsível, seguido do setor de ensino de cultura e de arquitetura, *design* e moda. Nos demais setores, a presença de MEIs é mais residual, correspondendo a apenas uma pequena parcela do número de postos de trabalho existentes no mercado formal em 2017.



Tabela 5

Microempreendedores individuais (MEIs) em atividade na economia criativa do Rio Grande do Sul — 2019

SETORES	MEIs	%
Publicidade	18.466	38,4
Artes visuais e performáticas	9.786	20,3
Ensino de cultura	4.641	9,6
Arquitetura, <i>design</i> e moda	4.179	8,6
Publicação, editoração e mídia	3.938	8,2
Tecnologias da informação e comunicação	2.418	5,1
Telecomunicações	2.047	4,2
Audiovisual	1.877	3,9
Patrimônio e culturas tradicionais	796	1,6
TOTAL DA ECONOMIA CRIATIVA	48.148	100,0

Fonte: Portal do Empreendedor.

Por fim, a análise da base de dados do Cempre permite também situar o peso de cada um desses setores da economia criativa do Rio Grande do Sul no quadro nacional. De modo geral, tanto do ponto de vista do número de empreendimentos como de postos de trabalho, o RS ocupa a quarta posição no contexto geral da economia criativa no Brasil como um todo. Porém esse quadro é distinto quando se considera cada um dos setores. O Quadro 2 mostra o *ranking* de empreendimentos da economia criativa do Brasil, por estado, e a posição ocupada pelo RS em cada setor.

Quadro 2

Ranking dos estados com maior número de empreendimentos nos setores da economia criativa do Brasil — 2017

RANKING	PATRIMÔNIO E CULTURAS TRADICIONAIS	ARTES VISUAIS E PERFORMÁTICAS	PUBLICAÇÃO, EDITORAÇÃO E MÍDIA	AUDIO-VISUAL	ARQUITETURA, DESIGN E MODA	TICs	ENSINO DE CULTURA	PUBLICIDADE	TELECOMUNICAÇÕES
1.º	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
2.º	RS	RJ	MG	RJ	MG	MG	RJ	MG	MG
3.º	MG	MG	RJ	RS	RS	PR	MG	PR	PR
4.º	RJ	RS	PR	MG	RJ	RJ	RS	RJ	RJ
5.º	SC	PR	RS	PR	PR	RS	PR	RS	RS
6.º	PR	BA	SC	SC	SC	SC	SC	SC	BA
7.º	BA	SC	BA	BA	BA	BA	BA	BA	SC
8.º	CE	PE	GO	GO	GO	GO	DF	GO	GO

Fonte: Cempre-IBGE.

Em termos do número de empreendimentos, o Rio Grande do Sul é o segundo em patrimônio e culturas tradicionais, terceiro em audiovisual e arquitetura, *design* e moda, quarto em artes visuais e performáticas e ensino de artes e cultura, e quinto em publicação, editoração e mídia, tecnologia da informação, publicidade e telecomunicações. Já quando se consideram os postos de trabalho gerados, o quadro é apenas levemente diferente.



Em termos de geração de postos de trabalho (Quadro 3), o RS é o terceiro em audiovisual e tecnologia da informação, quarto em patrimônio, artes visuais e performáticas, arquitetura, *design* e moda e quinto em publicação, editoração e mídia, ensino de cultura, publicidade e telecomunicações.

Quadro 3

Ranking dos estados com maior número de postos de trabalho nos setores da economia criativa do Brasil — 2017

RANKING	PATRIMÔNIO E CULTURAS TRADICIONAIS	ARTES VISUAIS E PERFORMÁTICAS	PUBLICAÇÃO, EDITORAÇÃO E MÍDIA	AUDIO-VISUAL	ARQUITETURA, DESIGN E MODA	TICs	ENSINO DE CULTURA	PUBLICIDADE	TELECOMUNICAÇÕES
1.º	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
2.º	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	MG	RJ
3.º	MG	MG	MG	RS	MG	RS	MG	PR	MG
4.º	RS	RS	PR	PR	RS	MG	PR	RJ	PR
5.º	CE	PR	RS	MG	SC	PR	RS	RS	RS
6.º	PR	BA	SC	AM	PR	SC	SC	SC	SC
7.º	SC	SC	BA	SC	GO	DF	BA	BA	AM
8.º	PE	PE	CE	BA	BA	BA	DF	GO	BA

Fonte: Cempre-IBGE.

4 Análise do mercado de trabalho (dados da RAIS)

Ainda que a base de dados do Cempre seja mais abrangente, a análise do banco de dados da RAIS permite aproximações no que diz respeito a algumas características do setor. O nível de desagregação dos dados permite a análise de mais variáveis como o tamanho dos empreendimentos, a composição da força de trabalho, assim como da sua distribuição geográfica nos municípios.

4.1 Tamanho dos estabelecimentos

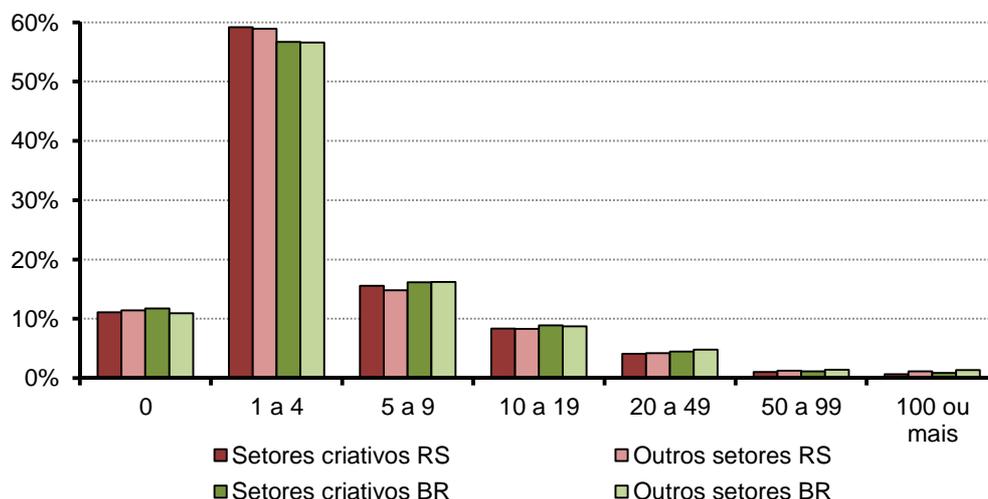
Em relação ao tamanho dos estabelecimentos, é comum ouvir que a economia criativa se caracteriza pela presença predominante de pequenas empresas. Embora seja verdade, essa não é uma característica exclusiva dos setores criativos. Dos estabelecimentos criativos do Rio Grande do Sul contabilizados a partir da RAIS, 59,2% possuem de um a quatro empregados. Fora da economia criativa, 58,9% dos estabelecimentos estão nessa faixa. Para o Brasil, nessa mesma base, os números são de 56,7% e 56,6% respectivamente. Portanto, a predominância de pequenas empresas não é exclusividade da economia criativa, como mostra o Gráfico 12³.

³ É importante considerar que a base de dados da RAIS é distinta da do Cempre, que é mais ampla. Neste caso, por exemplo, enquanto, na base do Cempre, o RS tem 27.645 empreendimentos, a RAIS apresenta 14.016.



Gráfico 12

Participação dos estabelecimentos da economia criativa, por número de empregados, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2017



Fonte: RAIS.

Já os estabelecimentos com 100 ou mais empregados são 0,7% na economia criativa e 1,1% nos setores não criativos. Embora sejam poucas, essas grandes empresas conseguem aumentar a média de empregados por estabelecimento, fazendo que essa presença levemente maior dos grandes estabelecimentos nos setores não criativos gere uma diferença considerável no tamanho médio. Na economia criativa gaúcha, os estabelecimentos possuem, em média, 7,7 empregados, contra 11,1 dos estabelecimentos não criativos. Há ainda uma grande heterogeneidade dentro dos setores da economia criativa, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6

Número médio de empregados por estabelecimento da economia criativa no Rio Grande do Sul — 2017

SETORES	NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS
Patrimônio e culturas tradicionais	7,6
Artes visuais e performáticas	3,2
Publicação, editoração e mídia	6,6
Audiovisual	12,8
Arquitetura, <i>design</i> e moda	4,6
Tecnologias da informação e comunicação	11,3
Ensino de cultura	5,8
Publicidade	7,0
Telecomunicações	8,8
Atividades ligadas diretamente à cultura	6,8
Atividades ligadas indiretamente à cultura ..	9,9
Economia criativa	7,7
Setores não criativos	11,1
Total	10,9

Fonte: RAIS.

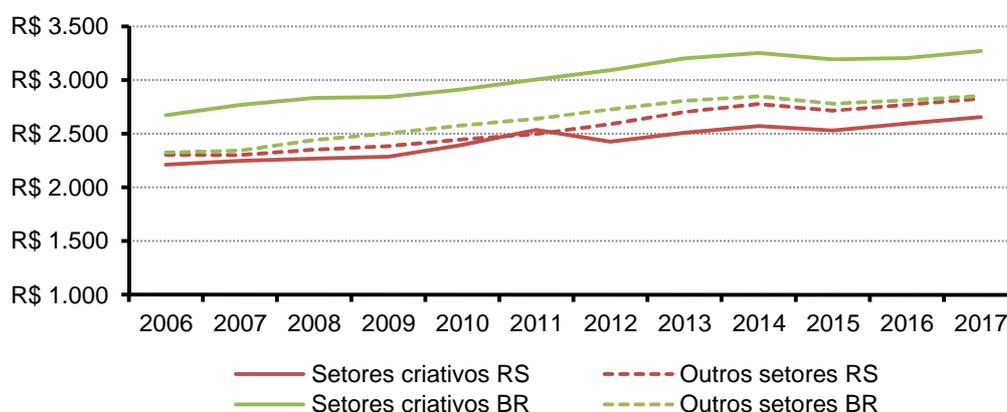


4.2 Remuneração

No Brasil, os salários na economia criativa permaneceram cerca de 15% acima da média dos salários dos demais setores ao longo do período analisado. Já no Rio Grande do Sul, ao contrário do esperado, os setores criativos pagaram salários abaixo da média em 11 dos 12 anos estudados (Gráfico 13).

Gráfico 13

Remuneração média real na economia criativa no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2006-17



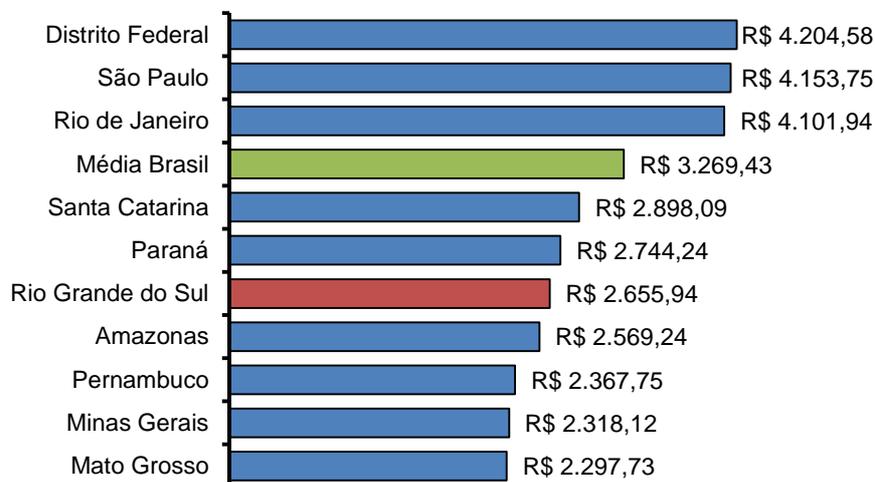
Fonte: RAIS.

Nota: Valores em reais de dezembro de 2017, atualizado pelo IPCA.

Em 2017, os salários da economia criativa no Rio Grande do Sul eram os sextos mais altos do Brasil, atrás de Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Ter remunerações mais baixas que os principais centros do País e, principalmente, que os vizinhos da Região Sul tende a incentivar uma fuga de talentos, prejudicando o futuro da economia criativa gaúcha (Gráfico 14).

Gráfico 14

Remuneração média na economia criativa dos estados com maior remuneração no Brasil — 2017



Fonte: RAIS.



Além dos salários mais baixos do que nos demais setores, outra forma de precarização encontrada na economia criativa gaúcha é a alta rotatividade. Enquanto, nos outros setores, os trabalhadores ficam, em média, 68 meses no mesmo emprego, nos setores criativos esse tempo é de 49 meses. Isso, entretanto, não é exclusividade do Rio Grande do Sul. Na média da economia criativa brasileira, a rotatividade é ainda maior, com uma permanência de 45 meses.

4.3 Emprego por sexo

Embora a presença masculina se mantenha mais alta no total da economia criativa no Rio Grande do Sul, com 52.914 empregados formais, representando 54,9% do total, o número de trabalhadoras formais é expressivo em diferentes áreas. Conforme se observa na Tabela 7, nas atividades ligadas diretamente à cultura, há uma pequena superioridade percentual na participação feminina, com 30.388 pessoas, o que representa 50,3%. Entretanto, esse quadro se inverte com as atividades ligadas indiretamente à cultura. Segundo os dados apresentados na Tabela 7, nessas atividades, há uma participação masculina em 63,7%, com 22.902 empregados, contra 13.038 do sexo feminino, representando 36,3%.

A participação feminina na economia criativa é bastante presente nas áreas de ensino de cultura e arquitetura, *design* e moda, contabilizando, respectivamente, 2.856 (72,7%) e 5.843 (60,1%) do total de empregos formais nessas áreas. Ademais, possui maior porcentagem de empregos formais em outras áreas, como patrimônio e culturais tradicionais, com 2.128 empregos (53,1%), publicação, editoração e mídia, com 8.835 empregos (52,1%), e artes visuais e performáticas, com 1.224 empregos (50,9%). Sua participação, no entanto, é bastante menor nas áreas de audiovisual, de tecnologias da informação e comunicação e de telecomunicações, cujo percentual de empregados do sexo masculino é, respectivamente, de 66%, 62,9% e 62,6%.

Tabela 7

Número de empregados e remuneração média, por sexo, da economia criativa no Rio Grande do Sul — 2017

DISCRIMINAÇÃO	MASCULINO			FEMININO			DIFERENÇA SALARIAL (%)
	Número de Empregados	Participação % no Total de Empregos do Setor	Salário Médio (R\$)	Número de Empregadas	Participação % no Total de Empregos do Setor	Salário Médio (R\$)	
Patrimônio e culturas tradicionais	1.882	46,9	2.130	2.128	53,1	1.952	9,1
Artes visuais e performáticas	1.181	49,1	1.728	1.224	50,9	1.539	12,2
Publicação, editoração e mídia	8.124	47,9	2.390	8.835	52,1	1.904	25,5
Audiovisual	6.711	66,0	2.227	3.456	34,0	2.164	2,9
Arquitetura, <i>design</i> e moda	3.884	39,9	1.993	5.843	60,1	1.889	5,5
Tecnologias da informação e comunicação	18.482	62,9	4.339	10.880	37,1	2.784	55,9
Ensino de cultura	1.072	27,3	1.578	2.856	72,7	1.497	5,4
Publicidade	2.150	45,6	2.346	2.560	54,4	2.054	14,2
Telecomunicações	9.428	62,6	2.920	5.644	37,4	2.138	36,6
Atividades ligadas diretamente à cultura	30.012	49,7	2.546	30.388	50,3	1.983	28,4
Atividades ligadas indiretamente à cultura	22.902	63,7	3.764	13.038	36,3	2.531	48,7
Total da economia criativa	52.914	54,9	3.073	43.426	45,1	2.148	43,1
Setores não criativos	1.501.158	53,5	3.056	1.304.875	46,5	2.578	18,6
Total	1.554.072	53,5	3.057	1.348.301	46,5	2.564	19,2

Fonte: RAIS.



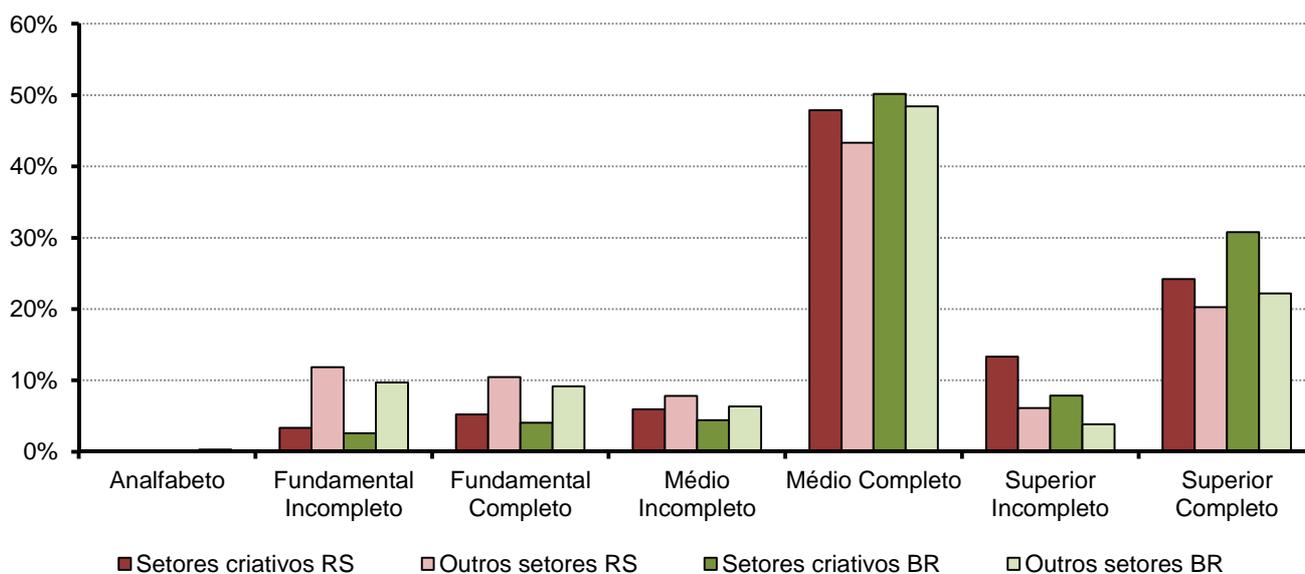
Embora, muitas vezes, a economia criativa seja apresentada como uma área que promove a igualdade de gênero⁴, os números mostram uma realidade diferente. **Nos setores criativos do Rio Grande do Sul, os homens recebem, em média, remunerações 43,1% mais altas do que as mulheres. Nos demais setores, essa diferença é de 18,6%.** Em todas as áreas estudadas, a remuneração feminina é menor que a masculina, mas a diferença varia entre as áreas. Conforme mostram os dados da Tabela 7, mesmo nas áreas onde existe um predomínio de empregos do sexo feminino, como em ensino de cultura e em arquitetura, *design* e moda, suas remunerações médias são menores que aquelas percebidas pelo sexo masculino. A área de publicação, editoração e mídia, que possui relevante presença feminina, apresenta, contudo, uma das maiores diferenças salariais (25,5%). As áreas de patrimônio e culturas tradicionais e de artes visuais e performáticas, que também possuem maior participação feminina, também apresentam significativa diferença salarial, sendo essa diferença de 9,1% na primeira e 12,2% na segunda. Essa diferença acentua-se, sobretudo, nas áreas em que existe maior porcentual de empregados masculinos. A maior diferença está nas áreas de tecnologias da informação e comunicação (55,9%) e telecomunicações (36,6%).

4.4 Emprego por escolaridade

O Gráfico 15 mostra a realidade da escolaridade nos setores da economia criativa no RS e no Brasil em comparação com os outros setores, em termos das proporções de trabalhadores. Nota-se uma escolaridade mais alta nos setores criativos em todas as comparações.

Gráfico 15

Participação dos níveis de escolaridade nos empregos formais da economia criativa no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2017



Fonte: RAIS.

⁴ Ver, por exemplo, United Nations Conference on Trade and Development; United Nations Development Program (2010, p. 34).

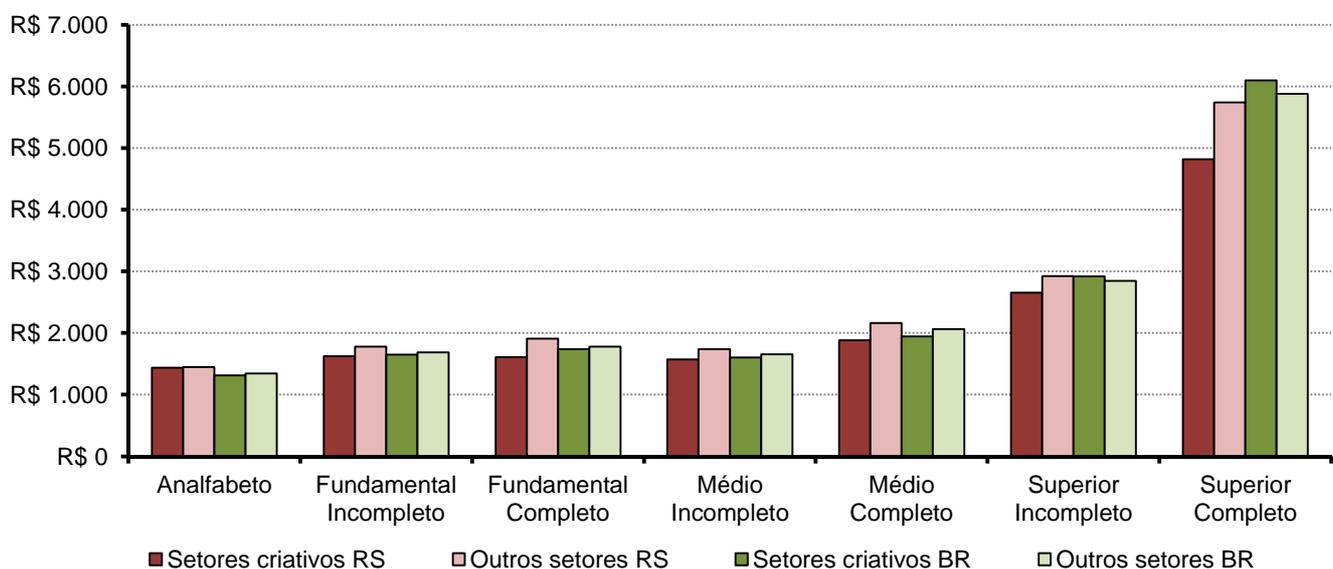


A partir do nível médio completo, a proporção é sempre mais alta nos setores criativos, tanto estadual como nacionalmente, tendo os setores criativos do RS uma diferença maior que os do Brasil nas escolaridades médio completo (4,6 pontos percentuais mais alto) e superior incompleto (7,2 pontos percentuais mais alto). O inverso é verdade para escolaridades mais baixas, sendo essas mais altas nos outros setores da economia, com a maior diferença dando-se no nível fundamental incompleto (8,5 pontos percentuais mais baixo). Em geral, remunerações médias mais altas estão acompanhadas de níveis de escolaridade média mais alta. A economia criativa segue essa tendência em geral, sendo as remunerações mais altas pertencentes aos possuidores de superior completo⁵, e as mais baixas contemplando os analfabetos.

Nos níveis de escolaridade entre fundamental incompleto e médio incompleto, há certa estagnação salarial, com pouca variação entre os três níveis, aparecendo como média mais alta o fundamental completo para o Rio Grande do Sul (R\$ 1.908,55). Também, ao longo dessas escolaridades, se mantém uma remuneração mais baixa dos setores criativos, tanto no RS quanto no Brasil. Em todos os níveis, há uma remuneração menor dos setores criativos no RS, sendo a maior diferença no nível superior completo, onde a diferença salarial média chega a R\$ 919,43. No Brasil, os salários da economia criativa são mais baixos até se atingir a escolaridade de superior incompleto. A partir desse nível, os salários médios tendem a ser mais altos nos setores criativos (Gráfico 16).

Gráfico 16

Remuneração média da economia criativa, por escolaridade, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2017



Fonte: RAIS

4.5 Emprego por faixa etária

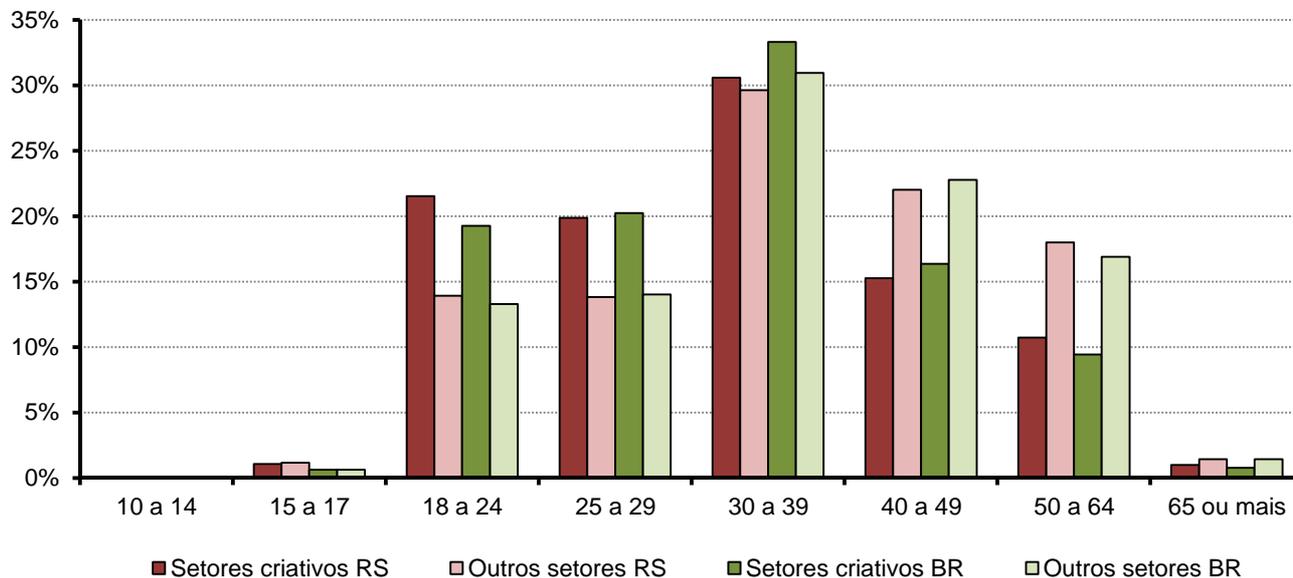
De acordo com o Gráfico 17, observa-se que **a economia criativa, tanto no Rio Grande do Sul quanto no resto do Brasil, possui trabalhadores mais jovens que os demais setores da economia**. Dos trabalhadores da economia criativa gaúcha, 41,4% possuem entre 18 e 29 anos, enquanto, nos setores não criativos, esse número é de 27,7%. Essa situação inverte-se nas faixas etárias acima dos 40 anos, onde há uma participação menor dos setores criativos.

⁵ Pessoas com mestrado ou doutorado foram incluídas na categoria superior completo.



Gráfico 17

Participação do emprego na economia criativa, por faixa etária, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2017



Fonte: RAIS.

4.6 Abordagem ocupacional

Como explicado nos critérios metodológicos, a análise do emprego da economia criativa pode seguir uma abordagem setorial ou uma abordagem ocupacional. A Tabela 8 apresenta um resumo que cruza as duas abordagens. Em 2017, os setores criativos da economia gaúcha possuíam, segundo os dados da RAIS, 96.340 empregos formais. Desses, apenas 15% (14.415) eram em ocupações criativas. Essa distinção mostra que as atividades culturais e criativas têm um potencial de geração de emprego que vai além do âmbito estritamente cultural, pois geram postos de trabalho também para outros setores que não se constituem por si sós em atividades criativas.

Dentro da economia criativa, há uma grande diferença entre as atividades culturais, que possuíam 22,9% dos seus empregos em ocupações criativas, e as atividades ligadas indiretamente à cultura, com apenas 1,6% de ocupações criativas. Já nos setores não criativos, apenas 1,2% dos empregos são em ocupações criativas. No entanto, **o total de empregos em ocupações criativas nesses setores supera o número de ocupações criativas nos setores especificamente criativos, alcançando mais do que o dobro de empregos.** Isso mostra que as ocupações criativas cumprem também um importante papel em setores econômicos que não estão incluídos naqueles setores especificamente vinculados à economia criativa. Existem quase 35.000 trabalhadores criativos atuando em outros setores da economia gaúcha.



Tabela 8

Abordagem setorial e ocupacional dos empregos formais na economia criativa do Rio Grande do Sul — 2017

DISCRIMINAÇÃO	OCUPAÇÕES CRIATIVAS		OUTRAS OCUPAÇÕES		TOTAL
	Número de Empregados	Participação % no Total do Setor	Número de Empregados	Participação % no Total do Setor	
Atividades ligadas diretamente à cultura ..	13.856	22,9	46.544	77,1	60.400
Atividades ligadas indiretamente à cultura	559	1,6	35.381	98,4	35.940
Total da economia criativa	14.415	15,0	81.925	85,0	96.340
Setores não criativos	34.644	1,2	2.771.389	98,8	2.806.033
Total	49.059	1,7	2.853.314	98,3	2.902.373

Fonte: RAIS.

4.7 Principais municípios e Coredes

O Quadro 4 mostra os 10 maiores municípios pelo tamanho absoluto de postos de emprego formal da economia criativa. Das 10 maiores cidades do Estado em população, oito aparecem no *ranking*, estando apenas Viamão e Alvorada ausentes, em grande parte por serem cidades-dormitório para Porto Alegre, onde se encontram a maioria dos empregos formais.

Quadro 4

Municípios com maior número de empregos formais na economia criativa do Rio Grande do Sul — 2017

CIDADE	EMPREGOS NA ECONOMIA CRIATIVA	TOTAL DE EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO % DA ECONOMIA CRIATIVA	MAIOR SETOR DA ECONOMIA CRIATIVA	SETOR EM DESTAQUE
Porto Alegre	33.726	699.742	4,8	TIC	Publicidade
Caxias do Sul	4.839	153.730	3,1	TIC	TIC
Gravataí	3.634	52.968	6,9	TIC	TIC
Novo Hamburgo	2.798	74.742	3,7	TIC	Publicação, editoração e mídia
Santa Maria	2.744	69.215	4,0	Telecomunicações	Ensino cultura
São Leopoldo	2.478	58.055	4,3	TIC	TIC
Pelotas	2.334	73.802	3,2	TIC	Telecomunicações
Canoas	2.263	82.107	2,8	TIC	Artes visuais e performáticas
Passo Fundo	2.236	59.299	3,8	TIC	Artes visuais e performáticas
Guaporé	1.993	8.384	23,8	Arquitetura, <i>design</i> e moda	Arquitetura, <i>design</i> e moda

Fonte: RAIS.

Porto Alegre, por ser a maior cidade e centro econômico e cultural do Estado, possui forte presença em todos os setores criativos, com diferencial na sua participação em publicidade. As outras grandes cidades do Estado possuem, em sua maioria, maior número de empregos no setor das tecnologias da informação e comunicação, devido ao seu tamanho como maior setor da economia criativa, mas também possuem peculiaridades por cidade no quesito do seu setor em destaque. O setor destacado é o em que há a maior diferença entre o percentual da participação do setor na economia do município e o percentual da participação média do setor no Estado. Caxias do Sul, Gravataí e São Leopoldo destacam-se em tecnologias da informação e comunicação; Novo Hamburgo, em publicação, edito-



ração e mídia; Santa Maria, em ensino de cultura; Pelotas, em telecomunicações; e Canoas e Passo Fundo, em artes visuais e performáticas.

Passo Fundo também é uma cidade relativamente grande (12.^a em população) que passa na frente das cidades-dormitório já mencionadas por apresentar fortes setores de tecnologias da informação e comunicação e de publicação, editoração e mídia. Guaporé, apesar de ser a menor cidade do *ranking*, com 25.676 habitantes, possui o maior setor de arquitetura, *design* e moda, devido à sua peculiaridade como polo gaúcho de joias, ultrapassando até Porto Alegre em número absoluto de empregos formais nesse setor.

Na análise por Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), vê-se que as regiões com mais empregos na economia criativa são quase as mesmas que apresentam um maior número total de empregos formais, apenas com o Corede Produção (sexto no total do emprego) ultrapassando o Corede Vale do Taquari (quinto) devido aos seus fortes setores de tecnologias da informação e comunicação e de publicação, editoração e mídia (Quadro 5).

Quadro 5

Coredes com maior número de empregos formais na economia criativa no Rio Grande do Sul — 2017

MAIORES COREDES POR NÚMERO ABSOLUTO	EMPREGOS DA ECONOMIA CRIATIVA	MAIORES COREDES POR PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO % DA ECONOMIA CRIATIVA NO TOTAL DE EMPREGOS
Metropolitano Delta do Jacuí	40.798	Alto da Serra do Botucaraí	5,39
Vale do Rio dos Sinos	10.274	Metropolitano Delta do Jacuí	4,63
Serra	9.786	Hortênsias	3,85
Sul	3.761	Norte	3,53
Produção	3.582	Produção	3,51

Fonte: RAIS.

Ao se analisar os Coredes pela participação relativa da economia criativa, verificam-se três novas presenças na lista, com apenas Produção mantendo sua posição e Metropolitano Delta do Jacuí sendo deslocado para segundo lugar. O Alto da Serra do Botucaraí, menor Corede em número total de empregos formais, aparece como maior percentual da participação da economia criativa. Isso acontece devido à presença do Município de Soledade, que conta com um percentual muito alto de empregos na lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria, puxando, assim, a participação da economia criativa do Corede para acima de 5%.

O Corede Hortênsias, apesar de ter um tamanho absoluto menor que a média, é o segundo maior no setor de patrimônio e culturas tradicionais, em especial atividades de recreação e lazer nos municípios de Gramado e Canela, que o colocam em terceiro lugar. O Corede Norte, apesar de não ter números absolutos muito elevados em nenhum setor específico, acaba por possuir uma participação relativamente alta de economia criativa que lhe confere a presença nesta lista. O Corede Produção mantém-se em ambas as listas, possuindo tanto um número absoluto relevante como uma participação mais alta que a dos Coredes deslocados. A Figura 1 mostra a participação da economia criativa nos empregos e a Figura 2, o total de empregos da economia criativa em cada Corede.



Figura 1

Participação da economia criativa no total do emprego formal de cada Corede no Rio Grande do Sul — 2017

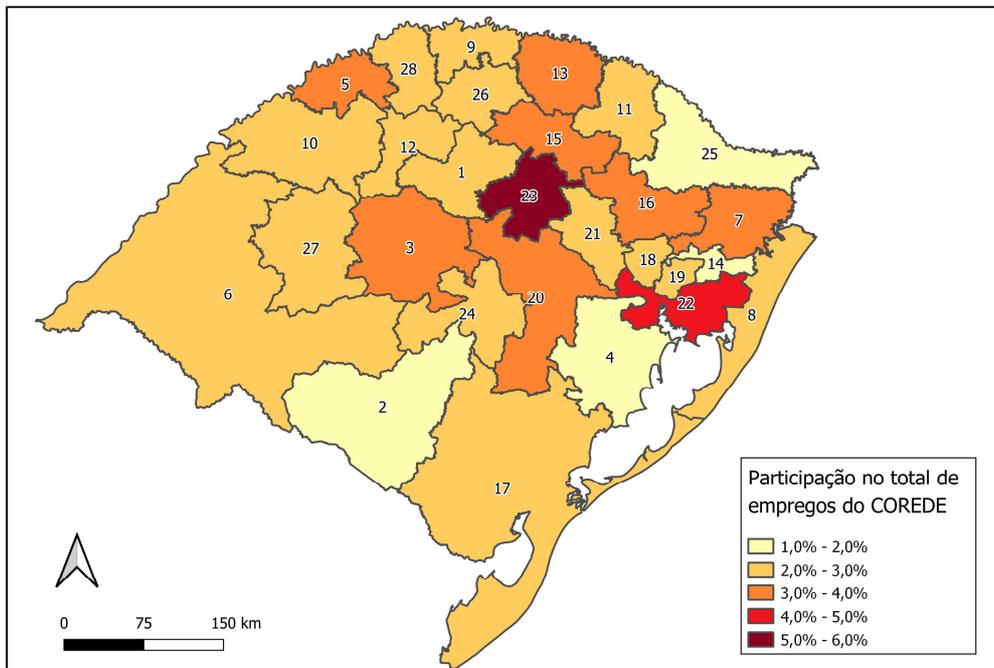
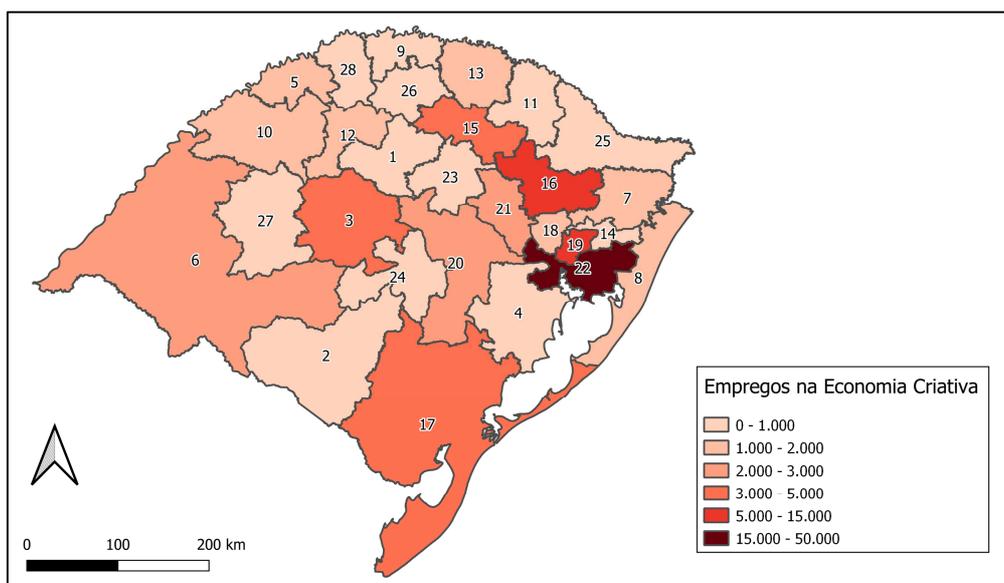


Figura 2

Empregos formais na economia criativa, por Corede, no Rio Grande do Sul — 2017





Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE DISCOS. **Mercado fonográfico mundial e brasileiro 2016**. Rio de Janeiro: ABPD, 2017.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. 2019. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged>. Acesso em: 15 jul. 2019

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **O mercado formal de trabalho da economia criativa no Distrito Federal**. Brasília, DF: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, ago. 2018. (Estudo). Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/O-mercado-formal-de-trabalho-da-economia-criativa-no-Distrito-Federal.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: FIRJAN, fev. 2019. (Estudos e pesquisas). Disponível em: <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

GORDON, J. C.; BEILBY-ORRIN, H. **International measurement of the economic and social importance of culture**. Paris: Organization for Economic Co-operation and Development, 23 aug. 2006. (Statistics Working Papers). Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/5k92znx7sc30-en.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2015.

GORGULHO, L. F.; GOLDENSTEIN, M.; ALEXANDRE, P. V. M.; MELLO, G. A. T. de. A economia da cultura, o BNDES e o desenvolvimento sustentável. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 299-355, set. 2009. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1961>. Acesso em: 13 nov. 2015.

GREFFE, X. **Managing creative enterprises: creative industries – booklet n. 3**. Paris: World Intellectual Property Organization, Dec. 2006. Disponível em: https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/copyright/938/wipo_pub_938.pdf. Acesso em: 26 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de informações e indicadores culturais 2007-2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. (Estudos & pesquisas: informação demográfica e socioeconômica, n. 31). Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Indicadores_Culturais_2007_2010\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Indicadores_Culturais_2007_2010(1).pdf). Acesso em: 13 mai. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CEMPRE - **Estatísticas do cadastro central de empresas: 2015** / IBGE, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Censos e Classificações. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

OLIVEIRA, J. M. de; ARAUJO, B. C. de; SILVA, L. V. **Panorama da economia criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, out. 2013. (Texto para Discussão, n. 1880). Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf. Acesso em: 6 jun. 2019.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT; UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **The creative economy report 2010: creative economy – a feasible development**



option. Geneva: United Nations, 2010. Disponível em: https://unctad.org/en/Docs/ditctab20103_en.pdf. Acesso em: 15 mai. 2015.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Re-Shaping cultural policies**: a decade promoting the diversity of cultural expressions for development. Paris: Unesco, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243029>. Acesso em: 20 ago. 2019.

VALIATI, L.; FIALHO, A. L. do N. (org.). **Atlas econômico da cultura brasileira**: metodologia I. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV%20-%202017%20-%20Atlas%20volume%201%20digital.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.



Apêndice

Quadro A.1

Lista de classes CNAE da economia criativa

CLASSE CNAE	SETOR	CLASSIFICAÇÃO SIIC IBGE	
18.11-3	Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
18.21-1	Serviços de pré-impressão	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
18.22-9	Serviços de acabamentos gráficos	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
18.30-0	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
26.10-8	Fabricação de componentes eletrônicos	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada indiretamente à cultura
26.21-3	Fabricação de equipamentos de informática	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada indiretamente à cultura
26.22-1	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada indiretamente à cultura
26.31-1	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	Telecomunicações	Atividade ligada indiretamente à cultura
26.32-9	Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	Telecomunicações	Atividade ligada indiretamente à cultura
26.40-0	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
26.70-1	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
26.80-9	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
32.11-6	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	Arquitetura, <i>design</i> e moda	Atividade ligada diretamente à cultura
32.12-4	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	Arquitetura, <i>design</i> e moda	Atividade ligada diretamente à cultura
32.20-5	Fabricação de instrumentos musicais	Artes visuais e performáticas	Atividade ligada diretamente à cultura
32.40-0	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	Arquitetura, <i>design</i> e moda	Atividade ligada diretamente à cultura
46.47-8	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
46.51-6	Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada indiretamente à cultura
46.52-4	Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	Telecomunicações	Atividade ligada indiretamente à cultura
47.51-2	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada indiretamente à cultura
47.52-1	Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	Telecomunicações	Atividade ligada indiretamente à cultura
47.56-3	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	Artes visuais e performáticas	Atividade ligada diretamente à cultura
47.61-0	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
47.62-8	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
47.83-1	Comércio varejista de joias e relógios	Arquitetura, <i>design</i> e moda	Atividade ligada diretamente à cultura
47.85-7	Comércio varejista de artigos usados	Arquitetura, <i>design</i> e moda	Atividade ligada diretamente à cultura
58.11-5	Edição de livros	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura

(continua)



Quadro A.1

Lista de classes CNAE da economia criativa

CLASSE CNAE		SETOR	CLASSIFICAÇÃO SIIC IBGE
58.12-3	Edição de jornais	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
58.13-1	Edição de revistas	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
58.21-2	Edição integrada à impressão de livros	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
58.22-1	Edição integrada à impressão de jornais	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
58.23-9	Edição integrada à impressão de revistas	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
59.20-1	Atividades de gravação de som e de edição de música	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
60.10-1	Atividades de rádio	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
60.21-7	Atividades de televisão aberta	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
61.10-8	Telecomunicações por fio	Telecomunicações	Atividade ligada indiretamente à cultura
61.20-5	Telecomunicações sem fio	Telecomunicações	Atividade ligada indiretamente à cultura
61.30-2	Telecomunicações por satélite	Telecomunicações	Atividade ligada indiretamente à cultura
61.41-8	Operadoras de televisão por assinatura por cabo	Telecomunicações	Atividade ligada diretamente à cultura
61.42-6	Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	Telecomunicações	Atividade ligada diretamente à cultura
61.43-4	Operadoras de televisão por assinatura por satélite	Telecomunicações	Atividade ligada diretamente à cultura
61.90-6	Outras atividades de telecomunicações	Telecomunicações	Atividade ligada diretamente à cultura
62.01-5	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada indiretamente à cultura
62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada indiretamente à cultura
62.03-1	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada indiretamente à cultura
63.11-9	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada diretamente à cultura
63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
63.91-7	Agências de notícias	Publicação, editoração e mídia	Atividade ligada diretamente à cultura
63.99-2	Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	Tecnologias da informação e comunicação	Atividade ligada diretamente à cultura
71.11-1	Serviços de arquitetura	Arquitetura, design e moda	Atividade ligada diretamente à cultura
71.19-7	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	Arquitetura, design e moda	Atividade ligada diretamente à cultura
73.11-4	Agências de publicidade	Publicidade	Atividade ligada diretamente à cultura
73.12-2	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	Publicidade	Atividade ligada diretamente à cultura

(continua)



Quadro A.1

Lista de classes CNAE da economia criativa

CLASSE CNAE		SETOR	CLASSIFICAÇÃO SIIC IBGE
73.19-0	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	Publicidade	Atividade ligada diretamente à cultura
74.10-2	<i>Design</i> e decoração de interiores	Arquitetura, <i>design</i> e moda	Atividade ligada diretamente à cultura
74.20-0	Atividades fotográficas e similares	Artes visuais e performáticas	Atividade ligada diretamente à cultura
77.22-5	Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	Audiovisual	Atividade ligada diretamente à cultura
77.23-3	Aluguel de objetos do vestuário, joias e acessórios	Arquitetura, <i>design</i> e moda	Atividade ligada diretamente à cultura
85.92-9	Ensino de arte e cultura	Ensino de cultura	Atividade ligada diretamente à cultura
85.93-7	Ensino de idiomas	Ensino de cultura	Atividade ligada diretamente à cultura
90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	Artes visuais e performáticas	Atividade ligada diretamente à cultura
90.02-7	Criação artística	Artes visuais e performáticas	Atividade ligada diretamente à cultura
90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	Artes visuais e performáticas	Atividade ligada diretamente à cultura
91.01-5	Atividades de bibliotecas e arquivos	Patrimônio e culturas tradicionais	Atividade ligada diretamente à cultura
91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	Patrimônio e culturas tradicionais	Atividade ligada diretamente à cultura
91.03-1	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	Patrimônio e culturas tradicionais	Atividade ligada diretamente à cultura
93.21-2	Parques de diversão e parques temáticos	Patrimônio e culturas tradicionais	Atividade ligada diretamente à cultura
93.29-8	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	Patrimônio e culturas tradicionais	Atividade ligada diretamente à cultura
94.93-6	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	Patrimônio e culturas tradicionais	Atividade ligada diretamente à cultura



Quadro A.2

Lista de família ocupacionais criativas da CBO domiciliar e adaptação para a CBO 2002

FAMÍLIAS OCUPACIONAIS CBO-DOMICILIAR - METODOLOGIA IBGE		FAMÍLIA EQUIVALENTE NA CBO 2002	
2330	Professores e instrutores (com formação de nível superior) no ensino profissional	2331	Professores do ensino profissional
		2332	Instrutores de ensino profissional
2531	Profissionais de marketing, publicidade e comercialização	2531	Profissionais de publicidade
2611	Profissionais do jornalismo	2611	Profissionais do jornalismo
2612	Profissionais da informação	2612	Profissionais da informação
2613	Arquivologistas e museólogos	2613	Arquivistas e museólogos
2614	Filólogos, tradutores e intérpretes	2614	Filólogos, tradutores, intérpretes e afins
2615	Escritores e redatores	2615	Profissionais da escrita
2616	Especialistas em editoração	2616	Editores
2617	Locutores e comentaristas	2617	Locutores, comentaristas e repórteres de mídias audiovisuais
2621	Produtores de espetáculos	2621	Produtores artísticos e culturais
2622	Coreógrafos e bailarinos	2628	Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)
		2625	Atores
2623	Atores, diretores de espetáculos e afins	2622	Diretores de espetáculos e afins
		2626	Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos
2624	Compositores, músicos e cantores	2624	Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais
		7911	Artesãos
2627	Decoradores de interiores e cenógrafos	2629	Designer de interiores de nível superior
		2623	Cenógrafos
3313	Professores (com formação de nível médio) no ensino profissionalizante	3313	Professores de nível médio no ensino profissionalizante
3322	Professores leigos no ensino profissionalizante	3322	Professores práticos no ensino profissionalizante
3331	Instrutores e professores de escolas livres	3331	Instrutores e professores de cursos livres
3524	Agentes de fiscalização de espetáculos e meios de comunicação	-	Não há família equivalente na CBO 2002
3544	Leiloeiros e avaliadores	3544	Leiloeiros e avaliadores
3711	Técnicos em biblioteconomia	3711	Técnicos em biblioteconomia
3712	Técnicos em museologia	3712	Técnicos em museologia e afins
3713	Técnicos em artes gráficas	3713	Técnicos em artes gráficas
3721	Cinegrafistas	3721	Captadores de imagens em movimento
3722	Fotógrafos	2618	Fotógrafos profissionais
3723	Técnicos em operações de máquinas de transmissão de dados	3722	Operadores de rede de teleprocessamento e afins
3731	Técnicos em operação de estação de rádio	3731	Técnicos de operação de registros sonoro/audiográficos
3732	Técnicos em operação de estação de televisão	3732	Supervisores operacionais e técnicos em mídias audiovisuais
3741	Técnicos em operação de aparelhos de sonorização	3741	Técnicos em áudio
3742	Técnicos em operação de aparelhos de cenografia	3742	Técnicos em cenografia
3743	Técnicos em operação de aparelhos de projeção	3743	Técnicos em operação de aparelhos de projeção
3751	Decoradores e vitrinistas de nível médio	3751	Designers de interiores, de vitrines e visual merchandiser e afins (nível médio)

(continua)



Quadro A.2

Lista de família ocupacionais criativas da CBO domiciliar e adaptação para a CBO 2002

FAMÍLIAS OCUPACIONAIS CBO-DOMICILIAR - METODOLOGIA IBGE		FAMÍLIA EQUIVALENTE NA CBO 2002	
3761	Bailarinos de danças populares	3761	Dançarinos tradicionais e populares
3762	Músicos e cantores populares	2627	Músicos intérpretes
3763	Palhaços, acrobatas e afins	3762	Artistas de circo (circenses)
3764	Apresentadores de espetáculos	3763	Apresentadores de eventos, programas e espetáculos
3765	Modelos	3764	Modelos
4151	Escriturários de serviços de biblioteca e documentação	4151	Auxiliares de serviços de documentação, informação e pesquisa
7421	Confeccionadores de instrumentos musicais	7421	Confeccionadores de instrumentos musicais
7501	Supervisores de joalheria e afins	7501	Supervisores de joalheria e afins
7502	Supervisores de vidraria, cerâmica e afins	7502	Supervisores de vidraria, cerâmica e afins
7519	Joalheiros e artesãos de metais preciosos e semipreciosos	7510	Joalheiros e lapidadores de gemas
		7511	Artesãos de metais preciosos e semipreciosos
7521	Sopradores e moldadores de vidro e afins	7521	Sopradores, moldadores e modeladores de vidros e afins
7522	Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins	7522	Trabalhadores da transformação de vidros planos
7523	Ceramistas (preparação e fabricação)	7523	Ceramistas (preparação e fabricação)
7524	Vidreiros e ceramistas (acabamento e decoração)	7524	Vidreiros e ceramistas (arte e decoração)
7606	Supervisores das artes gráficas	7606	Supervisores das artes gráficas
7611	Trabalhadores da preparação da tecelagem	7611	Trabalhadores da classificação de fibras têxteis e lavagem de lã
7612	Operadores da preparação da tecelagem	7612	Operadores da fiação
7613	Operadores de tear e máquinas similares	7613	Operadores de tear e máquinas similares
7660	Trabalhadores polivalentes das artes gráficas	-	Não há família equivalente na CBO 2002
7661	Trabalhadores da pré-impressão gráfica	7661	Trabalhadores da pré-impressão gráfica
7662	Trabalhadores da impressão gráfica	7662	Trabalhadores da impressão gráfica
7663	Trabalhadores do acabamento gráfico	7663	Trabalhadores do acabamento gráfico
7664	Trabalhadores de laboratório fotográfico	7664	Trabalhadores de laboratório fotográfico e radiológico
7681	Trabalhadores artesanais da tecelagem	7681	Trabalhadores de tecelagem manual, tricô, crochê, rendas e afins
7682	Trabalhadores artesanais da confecção de roupas	7682	Trabalhadores artesanais da confecção de peças e tecidos
7683	Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles	7683	Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles
7686	Trabalhadores tipográficos, linotipistas e afins	7686	Trabalhadores tipográficos linotipistas e afins
7687	Encadernadores e recuperadores de livros (pequenos lotes ou a unidade)	7687	Encadernadores e recuperadores de livros (pequenos lotes ou a unidade)
9152	Reparadores de instrumentos musicais	9152	Restauradores de instrumentos musicais
9912	Mantenedores de equipamentos de lazer	9912	Mantenedores de equipamentos de parques de diversões e similares

